

Waldir Pires nem discute a opção Collor

Salvador — O ex-governador Waldir Pires, que foi candidato a vice-presidente na chapa de Ulysses Guimarães, disse ontem que não é o caso de se exigir do PT que abra mão de seu programa, mas apenas que acrescente propostas que podem ser feitas pelo PMDB ou outros partidos dispostos a apoiar Lula no segundo turno.

Waldir Pires também disse não achar que o candidato Lula da Silva esteja indo muito devagar nos acordos e alianças, frisando que o importante “é que tudo seja feito de modo muito seguro”. Mais uma vez, o ex-governador da Bahia reafirmou ser “totalmente impossível” qualquer aliança ou apoio do PMDB a Fernando Collor.

Com o apoio de sete deputados estaduais do PMDB baiano à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, aumentou consideravelmente a possibilidade de um confronto entre os grupos do governador Nilo Coelho e do ex-governador Waldir Pires. O apoio obtido por Lula procede do grupo waldirista, que antecipou-se à decisão de Nilo sobre o candidato que o partido deveria apoiar no segundo turno.

A intenção do governador era consultar ao máximo as lideranças do partido e, a partir daí, decidir o candidato que deveria receber o apoio do PMDB.

Nilo condenou a decisão da Executiva Nacional do PMDB de apoiar, sem consulta aos governadores, a candidatura de Lula, especialmente porque um possível apoio seu ao candidato do PT fora rejeitado pelos petistas, que o consideraram “um filhote da ditadura”.

“O nosso programa é diferente dos programas do PT e PRN. Além disso, o engajamento do partido em qualquer candidatura não lhe trará nenhuma vantagem enquanto agremiação partidária. Não ajuda a superar a derrota sofrida nem a reconstrução do seu prestígio popular. Só o coloca caudatariamente no processo” considera João Almeida, líder do governo baiano na Assembleia Legislativa.

Com a divisão do PMDB baiano no segundo turno, não está afastada a possibilidade de Nilo Coelho expurgar os waldiristas da sua equipe de governo.